**FACULDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**LARISSA PALUDO**

# IMPACTOS SOCIAIS DA VITICULTURA EM MARIÓPOLIS-PR

**CLEVELÂNDIA – PR**
**2023**

**LARISSA PALUDO**

# IMPACTOS SOCIAIS DA VITICULTURA EM MARIÓPOLIS-PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a aprovação no curso de Administração da FAMA – Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente.
Orientador: Prof. Leandro Argenta Casagrande

**CLEVELÂNDIA – PR**
**2023**

**LARISSA PALUDO**

# IMPACTOS SOCIAIS DA VITICULTURA EM MARIÓPOLIS-PR

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a aprovação no curso de Administração da FAMA – Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Leandro Argenta Casagrande

Clevelândia-PR,___de_____de_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Leandro Argenta Casagrande

_____

Prof. Adilson Jairo Argenta

_____

Prof. Nelton da Silva Lehnhard

Dedico este trabalho a minha mãe, meu pai e meu irmão que foram minha força e todos os momentos, que sempre me apoiaram sendo base para todos os momentos da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido concluir essa jornada me abençoando e dando forças

Agradeço a minha mãe que me colocou em oração todos os dias, por ter me esperado sempre, por ter me mostrado a verdadeira força e determinação, por ter dado significado da frase “vai com deus, volte com ele e volte para mim”.

Agradeço a meu pai, que me acompanhou por tantos dias mesmo estando cansado, se preocupando comigo e com a minha segurança, por me apoiar a não desistir e estar comigo nos momentos de insegurança.

Agradeço a meu irmão por ter sido meu companheiro e ter me apoiado a estudar e concluir a graduação

Agradeço aos meus colegas que estiveram comigo por toda essa caminhada, que me auxiliaram a evoluir e me tornar uma pessoa melhor, pelas risadas, brincadeiras e momentos sérios, por sermos a turma que não brigava e por sempre ajudarmos uns aos outros, vocês foram fundamentais para eu chegar até aqui.

*Decidir comprometer-se com resultados de longo prazo ao invés de reparos a curto prazo é tão importante quanto qualquer decisão que você fará em toda a sua vida.*

*(Anthony Robbins)*

## RESUMO

O trabalho a seguir tratou de um estudo bibliográfico sobre os impactos sociais da viticultura no município de Mariópolis Paraná, demonstrando quanto isso movimenta a sociedade de modo geral, compreendeu-se como evoluiu a cultura da uva até se tornar consolidada no município dando nome a cidade de “Terra da uva do sudoeste do Paraná”. Foram verificados os impactos sócio ambientais, analisou-se os impactos sociais e sustentáveis e a evolução desde a chegada da uva no Brasil, Paraná em Mariópolis. A cultura da uva tem grande impacto econômico na cidade pois há potencial ligado produção não somente de vinhos mas de doces, geleias entre muitos outros produtos que podem ser comercializados nas propriedades ou na Festa da Uva que acontece na segunda quinzena de janeiro juntamente com a comemoração do padroeiro do município São Francisco de Sales. A incentivo a produção por parte do poder público local e estadual como o Programa Revitis que enviou aos produtores materiais para estimular a produção, como balanças, caixas e produtos de alto valor como desengaçadeiras visando manter as famílias no campo melhorando a qualidade do produto e aumento da produção.



**Palavras-chave:** Uva; Mariópolis; Festa da Uva.

## ABSTRACT

The following paper is a bibliographical study on the socio-economic impacts of viticulture in the municipality of Mariópolis Paraná, demonstrating how much it impacts society in general, understanding how grape growing evolved until it became consolidated in the municipality, giving the city the name "Land of the grape in southwest Paraná". The socio-environmental impacts were verified, the social and sustainable impacts were analyzed and the evolution since the arrival of the grape in Brazil, Paraná in Mariópolis. Grape-growing has a major economic impact on the town, as there is the potential to produce not only wines, but also jams, jellies and many other products that can be sold on the properties or at the Grape Festival, which takes place in the second half of January in conjunction with the commemoration of the town's patron saint, São Francisco de Sales. Production is encouraged by local and state authorities, such as the Revitis Program, which has sent producers materials to stimulate production, such as scales, boxes and high- value products like destemmers, with the aim of keeping families in the countryside, improving product quality and increasing production.



**Keywords:** Grape; Mariopolis; Grape party.

## LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|---|---|
| DERAL | Departamento de Economia Rural |
| MAPA | Ministério de Agricultura e Meio Ambiente |
| HA | Hectares |
| TON | Tonelada |

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 01..... 32
Imagem 02..... 33
Imagem 03..... 34
Imagem 04..... 38

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01..... 18
Tabela 02..... 27

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01..... 21
Gráfico 02..... 22

**SUMÁRIO**


INTRODUÇÃO..... 14
1 METODOLOGIA..... 17
1.1 TIPO DE PESQUISA..... 17
1.2 FORMA DE COLETA DE DADOS..... 18
1.3 TRATAMENTO DOS DADOS..... 18
2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 20
2.1 FRUTICULTURA NO BRASIL..... 20
2.2 VITICULTURA NO BRASIL..... 22
2.3 EVOLUÇÃO DA VINICULTURA NO PARANÁ..... 23
2.4 HISTÓRIA DE MARIÓPOLIS..... 25
2.5 VITICULTURA EM MARIÓPOLIS..... 26
2.6 PROGRAMA REVITIS..... 31
2.7 SUSTENTABILIDADE DA VITICULTURA..... 32
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... 34
CONCLUSÃO..... 39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 41
ANEXOS..... 44
APÊNDICES..... 45

## INTRODUÇÃO

O assunto abordado neste estudo será “impactos sociais da viticultura em Mariópolis-Pr”. Essa questão é pertinente visto se tratar de uma cultura de baixo impacto ambiental que pode ser fonte de renda para pequenos produtores rurais, o município é basicamente agrícola contando com culturas de soja e milho e com relevância para a produção de uvas e vinhos que impulsiona o turismo da cidade, pois há diversos visitantes de outros lugares do Paraná e até mesmo de outros estados que compram diretamente com os produtores e passam pela Festa da Uva trazendo lucro e destaque para o município.

A administração possui vários ramos de atuação e aliada a gestão ambiental pode trazer muitos benefícios para todos, como por exemplo, com práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

Segundo Claudio Kleina (2016, p. 28) “Os objetivos devem ser coerentes com a justificativa e problema proposto. O objetivo geral expõe a síntese do que se pretende alcançar e os objetivos específicos fazem ampliação do objetivo geral”.

Como objetivo geral pretende-se verificar impactos socioeconômicos da viticultura em Mariópolis, Paraná.

Os objetivos específicos são, verificar os impactos sociais; examinar os impactos sustentáveis na produção da uva; compreender como se difundiu a cultura da uva na cidade de Mariópolis.

Esta pesquisa tem cunho exploratório com objetivo a familiarização sobre o tema abordado que segundo Gil 2002 p.41 “as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-la mais explícita ou a construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico”.

Quanto aos meios, o relatório foi elaborado com uma análise bibliográfica baseada em livros, artigos e sites da internet.

Severino dispara que a pesquisa bibliográfica acontece pelo:

> [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Segundo Prodanov e Freitas

> [...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente

> de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

O estudo bibliográfico é baseado em pesquisas já publicadas por isso a importância do pesquisador aprimorar o domínio de leitura, conhecimento e estrutura de todas as ferramentas utilizadas, é necessária reflexão e escritas sobre o assunto estudado, dedicação para reestruturar a teoria aprimorando fundamentos teóricos sendo essencial a organização e seleção de auxiliem na pesquisa.

Os dados bibliográficos serão retirados de livros disponíveis na biblioteca da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, por sites de internet, artigos e outros meios. Será utilizada a pesquisa bibliográfica esta que está caracterizada pela utilização de materiais já publicados para basear a pesquisa.

Para Andrade

> A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizaram pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Os dados adquiridos serão utilizados para compreender o impacto sócio ambiental da viticultura no município de Mariópolis, pois foi algo visto e apoiado por pesquisas bibliográficas, mostrando a realidade de estudos para entender que este tipo de cultura causa ou não danos à natureza, auxiliando com formas de melhorar a qualidade do meio ambiente.

As primeiras mudas de videira chegaram ao município com os primeiros imigrantes italianos, que plantavam principalmente em locais acidentados onde se acreditava que as culturas produziriam melhor dessa forma nos dias de hoje isso se tornou atrativo em vista que é possível conciliar as videiras em locais onde não é possível implantar as demais culturas.

As informações coletadas mostram que o município de Mariópolis é essencialmente agrícola e dentro desse parâmetro a viticultura e vinicultura trazem

grande renda e visibilidade ao município que é considerado a “Terra da uva do sudoeste do Paraná” tendo destaque para a Festa da Uva que acontece no mês de janeiro e se junta a festa do padroeiro da cidade São Francisco de Sales. Dentro das festividades além da venda de uva, vinhos, sucos entre outras comidas caseiras feitas pelos expositores também há atrações como shows nacionais, brinquedos, exposições de empresas e lojas locais.

## 1 METODOLOGIA DA PESQUISA

### 1.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa teve cunho exploratório que teve por objetivo a familiarização sobre o assunto estudado que segundo Gil 2002 p.41 “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-la mais explícita ou a construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico”.

Quanto aos meios, o relatório foi elaborado partir uma pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e sites da internet.

Para Severino, a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo:

> [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”.

O estudo bibliográfico é baseado em pesquisas já publicadas por isso a importância do pesquisador aprimorar o domínio do conhecimento e estrutura de todo o material apresentado, é necessária reflexão e escritas sobre o assunto estudado, se dedicar para redefinir a teoria e melhorando os fundamentos teóricos é essencial a organização e seleção de obras que colaborem na pesquisa.

Estudo de caso é um método de pesquisa de um assunto pré-definido, com estudo aprofundado permitindo investigar o tema mais detalhadamente, ele serve de base para referenciar o estudo e as investigações sobre a temática.

Ele deixa claras as decisões a serem tomadas partindo do contexto geral, é necessário que ele possua diferentes visões teóricas, pois essas orientarão as discussões sobre o tema.

Para Yin (2001, p. 23) citado por Junior Ramon Cossette de Souza (2016)

> "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas".

## 1.2 FORMA DE COLETA DE DADOS

Os dados bibliográficos foram retirados de livros disponíveis na biblioteca da Faculdade Municipal de Educação e Meio Ambiente – FAMA, por meio de internet, artigos e outros meios. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica esta que está caracterizada pela utilização de materiais já publicados para basear a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca, citado por Souza, Oliveira e Alves (2021) é realizada.

> [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

O levantamento de dados foi feito por meio de pesquisas bibliográficas em livros, artigos e documentos disponíveis nos sites governamentais.

## 1.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados adquiridos foram utilizados e tiveram suma importância para compreender a real relevância da cultura para o município, compreendendo desde o surgimento, evolução e como está formulada nos dias de hoje, o que agrega para a sociedade regional e municipal.

As informações coletadas mostram que a cultura teve altos e baixos, mas sempre obtendo destaque em produção ficando em vigésimo quarto maior produtor do Paraná, a cultura que chegou primeiramente ao Rio Grande do Sul e Santa Catarina se adaptou ao clima do estado se tornando um forte produtor passando por processo de industrialização e melhorando cada vez mais a qualidade dos produtos fabricados como vinhos, sucos, doces entre outros.

Outro destaque é a Festa Da Uva e do Padroeiro São Francisco de Sales, que acontece anualmente no mês de janeiro, onde dá oportunidade dos produtores efetuarem a comercialização de produtos, mas também para o comércio em geral que pode divulgar seus produtos durante a Festa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho a seguir trata da produção de uva no Brasil, Paraná e Mariópolis, analisando quanto isso impacta na sociedade de forma geral.

### 2.1 FRUTICULTURA NO BRASIL

As produções agrícolas têm funções importantes na economia brasileira, dentre elas está à fruticultura que ganha cada vez mais espaço no país gerando renda aos produtores rurais. O Brasil ocupa o terceiro lugar de maior produtor de frutas no mundo com 4,6% do total segundo o Departamento de Economia Rural- Deral (prognóstico 2020), possuindo uma produção de 30,9 milhões de toneladas distribuídas entre laranja, banana, melancia, abacaxi e uva (Andrade, 2020).

A uva foi à quarta fruta mais produzida mundialmente com um volume de 74,3 milhões de toneladas, os estados brasileiros onde há produção significativa são: Rio Grande do Sul, e Santa Catarina com destaque para vinhos e São Paulo, Paraná e Vale do São Francisco com maior parte do consumo *in natura* (Andrade, 2020)

**Tabela 1** - Projeção para a fruticultura – Brasil - 2019

| FRUTAS | ÁREA (ha) | PRODUÇÃO (TONELADAS) | VALOR R$ 1.000 | % PRODUÇÃO | % VALOR |
|---|---|---|---|---|---|
| LARANJA | 607.662 | 17.720.305 | 10.019.842 | 51,8 | 29,3 |
| BANANA | 455.417 | 7.106.928 | 7.342.030 | 20,8 | 21,5 |
| UVA | 73.831 | 1.431.126 | 2.347.519 | 4,2 | 6,9 |
| DEMAIS FRUTAS* | 1.177.833 | 15.843.045 | 14.481.308 | 46,3 | 42,4 |
| **TOTAL** | **2.314.743** | **42.101.404** | **34.190.699** | **100,0** | **100,0** |

Fonte: Prognóstico 2020, Departamento de Economia Rural- DERAL, Engenheiro Agrônomo Paulo Fernandes de Souza Andrade.

Como relata Oliveira e Oliveira (2004, p.01) citado por Schons e Rodrigues (2013) “a produção agrícola, como medida, usualmente é o resultante da somatória individual de cada produtor”. O produtor que recebe estímulos tende a reagir positivamente, assim alocando diferentes produtos na propriedade, melhorando a oferta agrícola agregada.

O crescimento da produção agrícola e oferta de produtos se deve a Revolução Verde, contudo o agronegócio brasileiro tende a ter uma participação

internacional. O produtor “enfrenta o desafio de crescer, de modo competitivo e sustentável para atender a demanda interna, conquistar e manter espaços no mercado externo, fornecendo produtos e processos de qualidade, com sustentabilidade, origem e rastreabilidade, e a preços competitivos” (Scolari, 2006, p.40).

A busca por novos produtos para o setor primário faz com que o país invista em outros setores. Como citam Vitti e Boteon (2008), com a melhoria da qualidade das frutas produzidas no país e uma demanda externa alta o Brasil vem se tornando competitivo no mercado internacional de frutas.

> A participação do Brasil no mercado externo de frutas tem aumentado consideravelmente e, a se tomar por base o potencial do país, sabe-se que pode crescer ainda mais. A constante ascensão dos dados de exportações brasileiras tem sido resultado da combinação de avanços tecnológicos do setor produtivo com maior acesso a novos mercados consumidores (VITTI; BOTEON, 2008, p.02) Apud Schons e Rodrigues 2013.

O Brasil possui “base agrícola da cadeia produtiva das frutas que abrange 2,9 milhões de hectares e gera 6 milhões de empregos diretos” (Andrade, 2010, p.04). Mas o Brasil teve um decréscimo na produção de fruta nos anos de 2008 e 2009 causado pela redução da produção da laranja.

O ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2011) menciona algumas particularidades da fruticultura que fica a frente das demais produções agrícolas como: agricultura familiar, mudança de preço devido a sazonalidade que ocorre até mesmo dentro do país, a fidelidade do consumidor que se apega ao serviço da empresa não a marcas existentes no mercado permitindo a mudança de fornecedor com facilidade

A fruticultura é um dos maiores geradores de emprego e renda que estimula o desenvolvimento do agronegócio nacional, “ é uma atividade com elevado efeito multiplicador de renda e, portanto, com força suficiente para dinamizar economias locais estagnadas e com poucas alternativas de desenvolvimento” (MAPA, 2007, p.13)

## 2.2 VITICULTURA NO BRASIL

A cultura da uva tem visibilidade, porém como as demais culturas agrícolas depende de clima, solo, tipo de plantas e preços dos insumos, sobre a produção de uvas no Brasil Sato e Roberto (2011, p.4) citado por Schons e Rodrigues (2013) sustentam que:

> Embora em algumas regiões brasileiras a produção de uvas para industrialização, principalmente na forma de vinhos tinha uma importância bastante grande, a produção de uvas para mesa tem tido uma atenção especial em virtude da maior expectativa de mercado (aumento do consumo, melhores preços) de expansão das áreas de cultivo para regiões com condições climáticas bastante diferenciadas das regiões tradicionais.

Segundo o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (2005, p.4) "A produção de vinhos no Brasil se desenvolveu em torno do século XIX, quando os imigrantes italianos iniciaram a fabricação da bebida principalmente nos estados do Rio grande do Sul e Santa Catarina; ainda sobre vinhos no Brasil "a partir da década de 70, a vinicultura brasileira teve uma grande evolução, marcada pelo investimento de grandes empresas estrangeiras na produção de uvas e vinhos no Rio Grande do Sul" (BRDE, 2005, p.15).

Em 2003 houve a exportação de 37,6 mil toneladas de uvas gerando renda de 59,9 milhões de dólares, ocupando o primeiro lugar entre as frutas, já em 2022 houve uma redução na produção para 12,4 mil toneladas gerando lucro 26,2 milhões de dólares, uma grande queda causada pela expansão de outras culturas como soja e milho, pela desvalorização do preço do produto, os altos custos de manutenção das plantações e falta de incentivo a produção.

"A uva apresenta um grande potencial para a elaboração de diversos produtos, desde vinhos, sucos e bolos, tanto em escala industrial, como para consumo da própria família" (ABELLA, et all, 2007, p.9) citado por Schons e Rodrigues (2013) As uvas mais consumidas de forma natural são as rústica como Isabel e a Niágara e como uvas finas a Itália.

> O período de maior oferta da uva de mesa no mercado doméstico ocorre entre os meses de novembro a março. (...) já o período de menor oferta de uvas de mês nos principais centros consumidores do país se verifica entre os meses de abril até junho. A partir de julho até outubro ocorre uma oferta regular de uvas de mesa no mercado doméstico (ARAÚJO, 2004, p.1) apud Schons e Rodrigues (2013)

Os estados brasileiros que possuem destaque na produção de uvas são: Rio Grande do Sul e Santa Catarina possuindo maior demanda de vinho e sucos, já nos estados como São Paulo, Paraná e Vale do São Francisco o maior consumo é *in natura.*

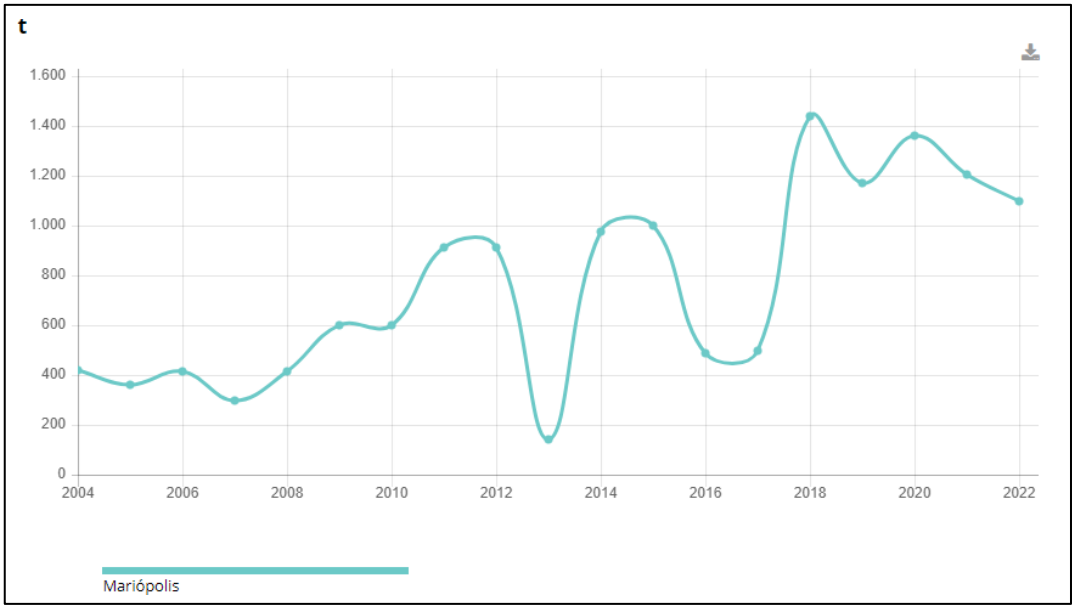
## 2.3 EVOLUÇÃO DA VINICULTURA NO PARANÁ

O Paraná ocupa o quarto lugar em produção de uva no Brasil, porém em valor constituído pela venda do *in natura* ou agroindustrialização ocupa o primeiro lugar.

Segundo dados do IBGE a maior parte das uvas do Paraná são de mesa sendo produzidas em 3.636 estabelecimentos com 71,62% da produção total de uvas. O restante são videiras destinadas para vinhos e sucos destinados à industrialização, a maioria das produções tem uma área menor de 5 hectares (IBGE, 2006) citado por Schons e Rodrigues (2013)

Em 2000 a área com videiras era de 5758 hectares, aumentando 10% em dois anos, sofrendo uma grande queda em 2003, com novos investimentos retomou o crescimento lentamente estabilizando no ano de 2008 com um domínio de plantio de 5.800 ha. no ano de 2015 houve novamente uma redução da área que era de 4.465ha porém chegando a 2018 com uma área de 4.400ha de videiras plantadas.

**Gráfico 1** – Toneladas produzidas

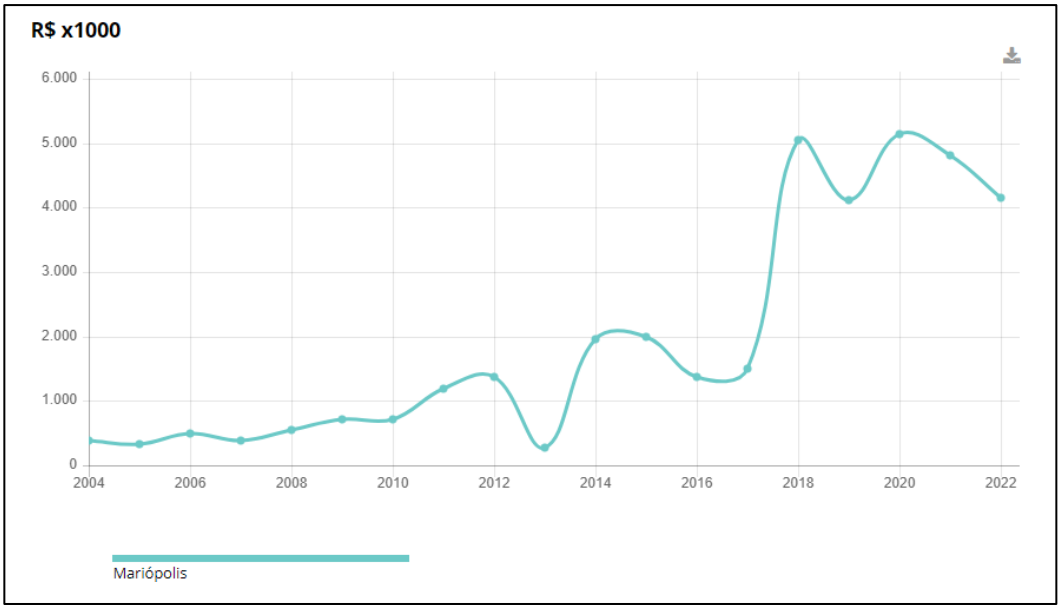



Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023

No ano de 2022 segundo dados do IBGE a produção de uvas do estado do Paraná foi de 51.587 toneladas, um número que demonstra grande perda produtiva para a cultura, isso pode ter acontecido por pragas que afetam a produção, falta de estímulo ou desvalorização da cultura.

O valor arrecadado pela produção de uva no Paraná de 2000 a 2003 foi de R$60.000, subindo para R$120.000 em 2003, já no ano de 2009 somou R$173.679 quase o triplo no período. Em 2000 a produção média por hectare era de 13.964kg/ha com aumento significativo em 2003 para 18.219kg/ha, que demonstra crescimento mesmo com a área de plantio menor, já em 2009 o valor ficou em 17.600kg/ha, desde 2007 houve a estabilização da área plantada.

**Gráfico 2**– Valor da produção de uva no Paraná




Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023

O valor arrecadado pela viticultura no Paraná teve grande aumento entre 2000 e 2003, porém teve queda em 2004 e 2005 voltando a crescer em 2009 somando R$173.679,00.

Durante a safra de uva podem ocorrer mudanças tanto em quantidade ou valor arrecadado mudando conforme fatores climáticos ou demanda de mercado que altera os preços pagos ao produtor. Os estudos de Jank (2010, p.42) citado por Schons e Rodrigues (2013) mostram que “os produtores de uva, ao planejarem sua produção, fazem predições de oferta, tendo como base para essas predições do

período anterior". Em comparação entre o cultivo do Paraná e Brasil a variação é semelhante, porém o Paraná possui a melhor agregação que a média nacional.

## 2.4 HISTÓRIA DE MARIÓPOLIS

A história começa com a Fazenda São Francisco de Sales que possuía área coberta por natureza e com quantidade abundante de araucárias, com o processo de colonização chegaram famílias vindas principalmente de Guaporé e Rio Grande do Sul, de sobrenome Soranzo, Bordim e Merlo. IBGE (2023)

O lugar de alojamento dos mesmos se tornou o que é hoje o município de Mariópolis, este pertencente a Clevelândia, com o passar do tempo foi edificada a estrada de ligação de Clevelândia ao resto do estado, cruzando a Fazenda São Francisco de Sales que ganhou o nome PR-5 Curitiba/Barracão, houve uma paralisação da Construção em 1930 próximo ao Rio Pinheiro, voltando as obras em 1932 com a chegada da família Barbosa Rocha que adquiriu grande parte do território. IBGE (2023)

Em 1947 engenheiros mediram o território da Fazenda o território da fazenda para se ter reais informações sobre a área disponível, em 1948 houve a chegada de novas famílias como a Bier, Câmpara e Galiotto vindas do Rio Grande do Sul. Surgiu o Núcleo e a Cia Clevelândia Industrial e Territorial CITLA que comprou parte da área e começou a venda de colônias, cada uma com 10 alqueires. IBGE (2023)

Primeiramente o povoado foi chamado Rio Veado, pois havia um rio com esse nome e pela área de caça, anos depois foi alterado para Mariópolis em homenagem a Sr Mário José Fontana representante da CITLA e grande impulsionador do desenvolvimento do município. IBGE (2023).

Mariópolis ganhou este nome na Lei Estadual nº790 de 14/11/1951 ficando subordinada a Clevelândia, sendo elevada a município na Lei Estadual nº4245 de 25/07/1960 desmembrando-se de Clevelândia. A Lei Municipal nº2 de 28/08/1966 criou o distrito de Gramados São Joaquim sendo anexado a Mariópolis então pela divisão territorial de 31-XII-1963 o município fica dividido em 2 distritos: Mariópolis e Gramados São Joaquim. Na Lei Estadual nº4838 de 26/02/1964 o distrito de Gramados São Joaquim passou a se chamar Senhor Bom Jesus dos Gramados. A Lei Estadual 5111 de 13/05/1965 criou o distrito Rio Pinheiro que também foi

anexado a Mariópolis, sendo Constituído desses 3 até a divisão datada de 2017. IBGE (2023)

## 2.5 VITICULTURA EM MARIÓPOLIS

Segundo estudos de Josiane Paula Correa Cattani feitos na Universidade Tecnológica Federal do Paraná em Pato Branco no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional no ano de 2020, Mariópolis se localiza no sudoeste do estado do Paraná com área de 230,3km², com área urbana de 4,33 hectares e área rural 22.603 hectares formando 23,036 ha ao total. Fica ao norte de Pato Branco, ao sul de São Domingos (SC), ao leste de Clevelândia (PR) e a oeste de Vitorino e Galvão (SC).

A região produtora de uva com 4.522ha está localizada na região centro/norte do município, a maioria dos produtores de agricultura familiar com renda baseada na uva, leite e grãos. Segundo dados do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente de Mariópolis em 2015 havia 50 produtores de uva, cuja produção atingiu na safra 2014-2015 948,60 ton em área de 59,13 ha ou seja, somente em 2015 o rendimento foi de 16,04 ton/ha. Na safra 2017-2018 em 70 ha foram produzidas 1.125 toneladas. Já na safra 2018-2019 com produção de 14,28 ton/ha foram produzidas 1000 toneladas, houve também um crescimento nos produtores de 56 em 2015 para 59 em 2019. Mariópolis está entre os vinte e quatro maiores produtores de uva do estado do Paraná juntamente com Francisco Beltrão, Marinalva, Salgado Filho entre outras.

O ramo de atividade predominante no município é produção primária, segundo o IPARDES 2020 representando 60% da renda municipal. A viticultura tem relevância para o município, pois tem presença nos dados variáveis da lavoura permanente conforme Censo Agropecuário 2020. Cattani, Josiane Paula Correa (2020)

**Tabela 2**– Valor da produção, área colhida e rendimento de uva no Paraná.

| Cultura permanente | Área colhida (ha) | Produção (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (R$1.000,00) |
|---|---|---|---|---|
| Caqui | 1 | 11 | 11.000 | 22 |
| Erva-mate (folha verde) | 8 | 36 | 4.500 | 33 |
| Figo | 2 | 13 | 6.500 | 28 |
| Laranja | 4 | 40 | 10.000 | 38 |
| Limão | 1 | 12 | 12.000 | 9 |
| Noz (fruto seco) | 1 | 8 | 8.000 | 67 |
| Pera | 1 | 9 | 9.000 | 15 |
| Pêssego | 4 | 26 | 6.500 | 691 |
| Tangerina | 4 | 66 | 16.500 | 43 |
| Uva | 95 | 1.440 | 15.158 | 5.040 |

Universidade Tecnológica Federal Do Paraná Programa De Pós-Graduação Em Desenvolvimento Regional- Competência Municipal Para Legislar Acerca Da Restrição Do Uso Do Herbicida 2,4-D: Um Estudo De Caso Sobre A Viticultura No Município De Mariópolis – Pr. Josiane Paula Correa Cattani.

Segundo o IPARDES (2018) ocorreu um aumento de todas as culturas de uva de 2018 a área colhida foi de 65 em 2016 para 95 em 2018 com um aumento de 30 ha na área plantada, em 2016 a produção era de 488 toneladas já em 2018 foi 1.440ton passando de um rendimento de R$1.336.000,00 para R$5.040.000,00 quadruplicando o valor arrecadado na produção. Josiane Paula Correa (2020)

A viticultura tem papel fundamental na economia do município, os dados demonstrados pelas estatísticas tem fator social, cultural e regional. A história da viticultura trouxe tantos benefícios que foram elaboradas estratégias para trazer mais fomento ao desenvolvimento regional como a tradicional Festa da Uva e a criação de cooperativas dos produtores locais, elaboração da força produtiva como força política. Josiane Paula Correa (2020)

A colonização do município de Mariópolis ocorreu na década de 1940, quando chegaram às primeiras famílias de origem italiana e polonesas e alemãs vindas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, inicialmente a principal atividade era extração de madeira, pois a vegetação era essencialmente de pinheiro araucária, erva mate, cedro e peroba, pela abundância se instalaram vinte e nove serrarias na cidade, mas com uma exploração excessiva esses recursos se esgotaram deixando os produtores sem alternativa, então houve a migração de produção principalmente para criação de gado e agricultura.

As primeiras culturas foram as de grãos como feijão, milho e soja, que tiveram aumento significativo com o passar dos anos, sendo a maior fonte de renda do município até os dias atuais. Com a chegada dos imigrantes de Santa Catarina e Rio Grande do Sul se instalou uma nova cultura, as videiras, se tem registro da

implementação e do início das colheitas de uva e produções de vinho por volta dos anos de 1945 a 1950.

Em 1990 o município se caracterizou como alto produtor de uva, com ajuda de iniciativas complementares estimulou cada vez mais a produção. Em 1991 percebendo o potencial da produção da uva Frei Romildo Cerutti acresceu à Festa do Padroeiro São Francisco de Sales a venda de uvas e derivados, dando oportunidade de crescimento e destaque aos produtores, surgindo assim a Festa da Uva e do Padroeiro São Francisco de Sales.

A Festa da Uva acontecia na Praça da Igreja Matriz com alguns produtores que exponham os produtos aos visitantes, eles ficaram alojados em barracas que eram disponibilizadas pela prefeitura e utilizadas por associados na cooperativa Associação de Fruticultores (FRUTIMAR) e outras entidades como escolas, comércios locais e APAE, esses que comercializavam desde uva in natura, até pães e bolachas, todos produzidos por agricultores do município.

A administração da cidade percebendo o potencial da cultura passou a investir no cultivo nascendo assim a Associação dos Fruticultores de Mariópolis (FRUTIMAR), foram propostos programas de incentivo a implantação de novos parreirais, em 1995 foi apresentado o Programa de Apoio à Vitinicultura, fundou-se o viveiro experimental para desenvolver plantas adaptadas as áreas disponíveis. Foi firmada a parceria entre CAMISC (Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão) e prefeitura da cidade, implantado o Programa de Divisão Econômica visando à produção e distribuição de mudas de videiras adaptadas para a produção de vinho.

Com os projetos de incentivo foram distribuídas entre os produtores além de mudas de videira como Niágara branca e rosada materiais de construção para ampliação e construção como arames e palanques. Havia uma meta de ampliação de 5ha/ano de área produzida, com o tempo a uva se tornou com produto de qualidade com produção suficiente para munir a demanda de vinhos, doces e vinagres que havia naquele momento, então surgiu a necessidade de beneficiar e comercializar esses produtos.

Em 2000 foi obtido um terreno de 17.000mª às margens da PRT-280 com recursos do EMAISA – Empresa Mariopolitana de Investimento S.A, em 2002 houve novas demandas como o Fórum 21 do Desenvolvimento, Associação Comercial e SEBRAE-PR, nesse mesmo período foi delineada a “Festa da Uva” que foi realocada na praça municipal com estrutura moderna e organizada.

Com uma festa renovada após investimentos ela se tornou uns dos eventos mais populares do Sudoeste do Paraná com a escolha da Rainha Da Festa da Uva e comemorações em honra Padroeiro São Francisco de Sales, ovelha enfarinhada, comercialização de produtos coloniais, exposição de produtos de pequenos comércios locais, um dos destaques o vinho doce, feito de uvas frescas, sem álcool. Com patrocinadores, cerca de 12% dos custos não são pagos pela prefeitura.

Em 2003 com auxílio financeiro do Governo do Estado do Paraná, foi instituída a obra da cantina de vinhos em 20 de agosto foi fundada a Vinícola São Francisco de Sales para comercializar os produtos fabricados pelos produtores, ela foi instalada com recurso do PRONAF AGREGAR que também garantiu o bom funcionamento, houve recurso da EMAISA e do Fundo de Desenvolvimento Rural (MARCAP). O Fórum 21 de Desenvolvimento de Mariópolis criou o projeto “Uva, cultivando o Futuro” que ganhou o 1º lugar entre 53 participantes, prêmio dado pelo SEBRAE-PR. A inauguração da vinícola ocorreu em 19 de junho de 2004, estando em funcionamento até hoje fabricando vinhos San Franchesco. (Cattani, Josiane Paula Correa)

Juntamente com a qualidade e quantidade produzida a Festa da Uva trouxe grande destaque para o município se tornado um polo produtor, um exemplo dessa importância é a safra 2013-2014 que foram colhidas em 1200 toneladas em 65 hectares. Onde 60% foi comercializada in natura grande parte das vendas foram feitas durante a festa, 15% foi utilizado para doces, vinhos e sucos, o restante foi beneficiado pela vinícola.

Em 2014 foi investido R$250.000,00 para que o evento transcorresse, esses destinados a demonstrar a cultura e a tradição, mesmo que seja uma cidade pequena com menos de 7 mil habitantes há potencial para trazer 50 mil visitantes durante os 3 dias de festa, otimizando e desenvolvendo a cidade e a região em diferentes setores, com várias partes da sociedade Mariopolitana com, por exemplo, o Conselho Paroquial que providencia as refeições como o jantar da ovelha enfarinhada e o almoço com a tradicional churrascada, clube de serviços e pastorais responsável pelo café colonial, escolas e comércios também participam expondo e vendendo seus produtos, a demonstração dos produtos coloniais fica por responsabilidade dos produtores que se alocam em barracas fazendo a apresentação e venda de seus produtos, os participantes são associados a FRUTIMAR e cooperados da Cooperativa São Francisco de Sales.

A produção de uva tem destaque na fruticultura brasileira, o Paraná está em 4º lugar de maior produtor nacional. SCHONS; RODRIGUES, 2013

> Dentre os 399 municípios do Estado do Paraná, foram selecionados os 24 (vinte e quatro) municípios que têm as maiores quantidades produzidas de uva no Estado, esses municípios aparecem em destaque, sendo eles: Assaí, Bandeirantes, Bituruna, Catanduvas, Colombo, Francisco Beltrão, Ibaiti, Ibiporã, Jandaia do Sul, Japira, Londrina, Mandaguari, Marialva, Maringá, Mariópolis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Pinhalão, Rosário do Ivaí, Salgado Filho, São Sebastião da Amoreira, Sarandi, Toledo e Uraí.

Com a história de destaque da cidade na viticultura percebeu-se que há influência sobre desenvolvimento com um todo regional e municipal, com componentes culturais e políticos, com empreendimento de âmbito público e privado através da Festa a Uva abre-se um novo ramo de desenvolvimento econômico, o turismo rural e ecológico. Movimentado por agroindústrias caseiras e estimulando a qualificação dos produtores, gerando renda, movimentando o comércio local, gerando empregos, estimulando a permanência no campo. Entre os aspectos de melhoria estão a infraestrutura do município, incentivo a cultura, participação de toda a família do produtor que está presente desde o plantio até a colheita e venda na festa, desenvolvimento de melhores práticas no cultivo da uva. (Cattani, Josiane Paula Correa)

A cultura da uva é tão presente no município que no ano de 2020 foi criado o Projeto enoturismo: caminhos da uva, que estabeleceu uma rota turística passando pelas propriedades de produtores, este lançado pelo poder público, Departamento de Indústria, Comércio e Turismo, Departamento de Agricultura, SEBRAE, Vinícola São Francisco de Sales e produtores associados à Frutimar, valorizando o bom relacionamento entre poder público e produtores.

Os programas de incentivo a produção e Festa da Uva mostram a vocação natural e cultural do município, mostrando a aceitação e a potencialidade desses valores. Nesse sentido, corrobora a compreensão da escala regional com propícia para a inserção da perspectiva do desenvolvimento pautado pela sustentabilidade (CASTILHO, 2012)

A sustentabilidade faz parte do desenvolvimento econômico, tendo ligação com fatores endógenos que sustentam o desenvolvimento da viticultura no município, acontece a interação social, pois se tem vários ângulos em relação a cultura como, produtores, associados, cooperativas onde todos devem ter voz ativa,

visando a proteção da cultura e as particularidades de cada local, que confirme dados do IBGE 2019, citado por Cattani, Josiane Paula Correa em 2017-2018 chegou a um rendimento de 1.440 toneladas numa área de 95ha no município de Mariópolis.

## 2.6 PROGRAMA REVITIS

Em 23/09/2019 foi lançado pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior o Programa Revitis que busca incentivar a produção de uva no Paraná, amparando os quatro eixos da cultura: fomento à produção, reestruturação do consumo, estímulo ao desenvolvimento do turismo e agroindústria. O Programa é uma parceria entre o governo do estado (por Meio da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento), suas autarquias e universidades, buscando suprir a falta de produtos pela inexistência de parreirais.

O governo espera estimular a produção com mais qualidade gerando emprego e renda, com uma realidade de 85% de propriedades com dedicação à uva. Segundo Ratinho Junior “A ideia é fortalecer a produção de uva, suco e vinho, o Paraná foi um grande produtor no passado, ao longo do tempo diminuímos a produção, queremos retomar essa cadeia com força e com planejamento integrado”.

O Revitis vai integrar e habilitar e reorganizar as pesquisas sobre a viticultura, também estimulando o agro turismo e o enoturismo, com financiamentos e acompanhamento técnico. A produção de uva e vinho pode ser alternativa na geração de renda para pequenos produtores rurais, com oportunidade de emprego. A quantidade de uva produzida não é o suficiente pois é uma demanda crescente, atualmente 90% das uvas são importadas para sucos e vinhos e 84% para vinhos finos.

Como cita o governador “Temos qualidade e sabemos o que queremos entregar, mas faltava esse ecossistema” ainda segundo ele “Nossos técnicos vão ajudar os produtores a especificar as variedades genéticas para eles produzirem mais e com mais qualidade em todas as regiões. Queremos fazer do Paraná um Estado agroindustrial, capaz de tirar do campo e processar um valor agregado”.

O município de Mariópolis também aderiu ao Programa Revitis juntamente com os Departamentos de Agricultura e Meio Ambiente, Indústria, Comércio, Turismo e IDR (Emater), tiveram diversas fases desde a inclusão de projetos,

adesão de produtores, escolha de equipamentos. Foi recebido um montante de R$750 mil reais com uma distribuição de R$25 mil reais por produtor foram beneficiadas 34 famílias para escolher produtos que auxiliem na produção de uva e vinho. As estratégias voltadas para o projeto são: produção, comercialização, agroindústria e turismo.

O prefeito Mario Paulek cita sobre o projeto “É um programa fundamental para revitalizar a produção do município e para fazer com que os filhos permaneçam nas propriedades”. Mariópolis tem 58 hectares com uvas para vinho e 7 ha de uvas de mesa, o Valor Bruto da Produção (VBP) o rendimento do ramo foi de R$4.087.000,00 no ano de 2021.

## 2.7 SUSTENTABILIDADE NA VITICULTURA

O consumidor tem mudado muitas vezes o estilo de vida buscando satisfazer suas necessidades, às vezes esquecendo como o consumo impacta o meio ambiente. Conforme a mentalidade do consumidor muda em relação a sustentabilidade o mercado também deve se adaptar e oferecer produtos que supram essa demanda, que pode ser fator de destaque diante da concorrência, aumentar a eficiência, reduzir custos e melhorar a visão do consumidor sobre o produto Barber, Taylor, Strick, (2009); Szolnoi, (2013) citado por Romano, Sampaio, Garcia (2019).

A cultura da uva e vinho depende de aspectos ambientais como solo, energia, água e produtos químicos, fazer o tratamento correto de resíduos orgânicos, a uva é uma cultura onde tudo se aproveita a fruta para fabricação de vinhos, sucos, geleias entre outros, as cascas servem para o vinagre e depois juntamente com cachos e folhas voltam para o parreiral em forma de adubo, não gerando resíduos orgânicos após o término da colheita.

Para Mariani e Vastola (2015) citado por Romano, Sampaio, Garcia (2019) as práticas sustentáveis trazem vantagens nas dimensões ambiental e social, tendo viés econômico, buscando benefícios e custos envolvidos na produção sustentável. Montella (2017) citado por Romano, Sampaio, Garcia (2019) indica que os compradores estão se conscientizando sobre as consequências do que se consome.

A maioria das propriedades conta com pequenos e médios produtores com ambientes diversos da produção, para muitas famílias a uva é tradição, um estilo de

vida o que propicia uma produção mais sustentável pois com uma quantidade menor o manejo se torna mais fácil e com menos produtos químicos.

A produção sustentável é mais flexível pois abrange maior quantidade de práticas agrícolas, Christ e Burriti (2013) citado por Romano, Sampaio, Garcia (2019) trazem que a falta de informações entre os eixos produtivos como organizações, produtores e consumidores que ao se quebrar essa barreira a produção sustentável se torna mais viável. Para a international Organization of Vine and Wine (2004, p.2) apud Romano, Sampaio, Garcia (2019)

> Estratégia global na escala dos sistemas de produção e processamento da uva, incorporando ao mesmo tempo a sustentabilidade econômica de estruturas e territórios, produzindo produtos de qualidade, considerando requisitos de precisão em viticultura sustentável, riscos ao meio ambiente, segurança de produtos e saúde do consumidor e valorização dos aspectos patrimoniais, históricos, culturais, ecológicos e paisagísticos.

É perceptível que o interesse por produtos artesanais como vinhos de feiras e adegas, esses buscam meios tradicionais que demonstram a qualidade no produto. Na colheita o processo começa na colheita, esmagamento e desengace, fermentação, maturação, engarrafamento e envelhecimento que garante a melhor qualidade. O futuro da produção precisa de uma gestão sustentável que respeite o meio ambiente e que seja economicamente viável

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

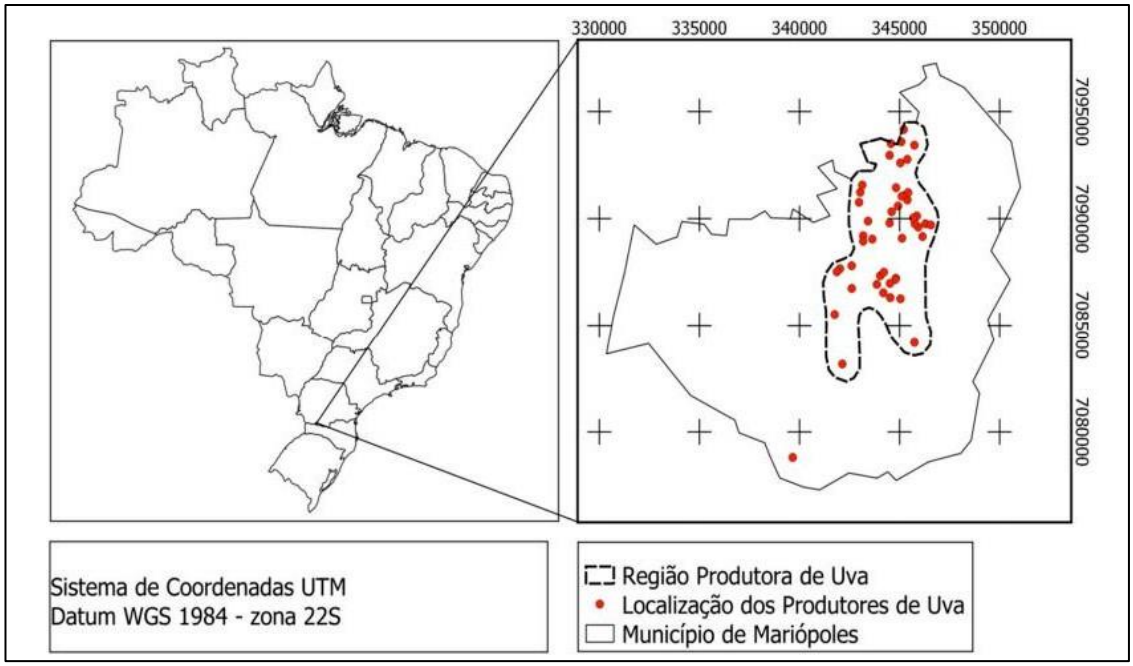
Os impactos socioeconômicos da viticultura em Mariópolis se iniciam quando são feitas primeiras plantações de uva no município se instalando como uma nova cultura com geração de emprego e renda, um trabalho essencialmente familiar que se espalhou fixando-se como gerador de renda, principalmente pela comercialização de produtos colonial sendo nas propriedades ou na Festa da Uva, o lucro obtido nessa comemoração fomenta a economia podendo gerar oportunidades de investimentos que melhorem a qualidade dos moradores.

Segundo Medeiros

> O rural pode ser concebido como uma construção social atribuída por diferentes grupos onde a relação entre espaço e identidade envolve múltiplas identidades e múltiplos espaços que se combinam e distanciam em situações específicas [ ] Dessa forma, pode ser observado que a abordagem das ruralidades se constituiu em um interessante marco para a leitura dos territórios do vinho, caracterizando seus atores e norteando a discussão de temas importantes (FLORES, MEDEIROS, 2013, p.17)

A imagem a seguir demonstra onde se localizam os produtores de uva no município de Mariópolis

**Imagem 1**- Município de Mariópolis




Fonte: UTFPR- PPG DR- Competência Municipal Para Legislar Acerca Da Restrição Do Uso Do Herbicida 2,4-D: Um Estudo De Caso Sobre A Viticultura No Município De Mariópolis – Pr. Josiane Paula Correa Cattani.

Um dos principais geradores de renda para o município é a Festa da Uva que acontece na segunda quinzena do mês de janeiro a cada 2 anos e no intervalo é feita somente a feira da uva com comercialização e exposição de comércios locais, tem como objetivo atrair visitantes de toda a região juntando as comemorações da festa da uva, do padroeiro e a junção da Feira da Indústria e Comércio, desenvolve a regionalidade da cidade, com um parque com boa estrutura que acolhe bem as pessoas e estimula o comércio gerando renda.

A produção de uva impacta socialmente a vida da população, pois muitos recursos são obtidos a partir da colheita e comercialização da uva, por se tratar de uma cultura manual é algo feito em família que na grande maioria passado de geração em geração.

Gerando emprego e renda aos pequenos produtores que além de cuidarem de suas videiras auxiliam amigos e vizinhos. Além de um produto de qualidade os moradores também podem conseguir um preço melhor, visitando os produtores, o que estimula até mesmo o turismo rural.

A renda da festa e das vendas é reinvestida no município assim melhorando a qualidade de vida de todos, além de propiciar o estímulo ao comércio com exposições de produtos e shows nacionais que trazem visibilidade e propiciam aos moradores se divertir sem precisar se deslocar a outro município.

O programa Rota do vinho existe desde 1990, visando a visitação das propriedades que produziam vinho no município, em 2019 foi criado o Caminhos da uva que propunha a ampliação da festa passando pelas propriedades dos viticultores descendentes de italianos vindos do Rio grande do Sul que demonstram seus culturas e tradições permitindo a degustação e acompanhamento da colheita.

**Imagem 2**- Barracas de comercialização de produtos, Festa da Uva.

Fonte: Prefeitura Municipal de Mariópolis, portal da transparência.

**Imagem 3-** Produtos comercializados, Festa da Uva.

Fonte: Prefeitura Municipal de Mariópolis, portal da transparência.

A produção de uva no município de Mariópolis é considerada de baixo impacto ambiental, pois se trata de uma cultura com baixa necessidade de agrotóxicos sendo mais necessários os processos de adubação e correção de solo. o processo da colheita diferentemente das demais culturas que necessitam de diversos implementos a uva necessita somente de um trator pequeno que é utilizado para o processo de tratamento e para a colheita que são feitas por meio de caixas reutilizáveis e transportadas com o trator até o local da moagem.

No processamento da uva nada se perde, o engaço da uva é recolhido deixado em montes para fermentação e posteriormente servem de adubo para as videiras, os grãos são moídos para a fabricação de vinho, após a separação do líquido, elas são utilizadas para a fabricação de vinagre e por último viram adubo para as plantas, as folhas após o período produtivo se desprendem das plantas e o que resta é cortado manualmente pelos produtores, essas também acabam se tornando adubo e proteção para o solo, então no mês de junho a agosto começa o período de dormência da planta, depois deste período começa um novo ciclo produtivo.

Mariópolis foi criada no ano de 1958 pelo Prefeito Sr. Ernesto Colnaghi, mas a história com a produção de uva começa muito antes disso com a chegada dos colonizadores com as primeiras mudas de videira, com o passar do tempo foi sendo percebido que havia qualidade e potencial produtivo nas videiras. A cultura da uva se inicia no Brasil a partir da chegada dos imigrantes italianos à serra gaúcha que trouxeram as videiras, com o plantio muitas plantas morreram ou não se desenvolveram, mas as que resistiram deram início a uma cultura que se tornou

forte espalhando-se principalmente no sul do Brasil mas alcançando também os demais estados seja com plantações, derivados de uva como vinhos e sucos.

A viticultura se tornou fundamental na economia do município de Mariópolis, pois juntamente com a cultura de grãos forma a força econômica do município, mesmo sendo uma produção na grande maioria familiar e sem mecanização, o que agrega ainda mais valor à produção.

O incentivo a cultura começa quando o Frei Romildo Cerutti decide agregar a festa do padroeiro a venda de uvas que deu sequência a criação da Festa da uva

Com a crescente demanda Mariópolis passou a incentivar a produção surgindo a Frutimar cooperativa para incentivo e apoio a produção de uva e vinho, também foi inaugurada a Vinícola São Francisco de Sales que industrializa e vende produtos, sendo a principal cooperativa de incentivo à produção juntamente com a prefeitura municipal.

Em 1991 surge a Festa da Uva a partir da junção das comemorações do padroeiro São Francisco de Sales com a comercialização da uva, onde os produtores poderiam expor, apresentar e comercializar seus produtos. Com o passar dos anos a festa foi ganhando força com novos incentivos e patrocinadores, se tornando tradicional com destaque regional, já estando na 56ª edição em 2023 com escolha das rainhas e shows nacionais.

A produção da uva se tornou uns dos elementos base da economia mariópolitana com o passar dos anos, cultura que passa de geração em geração sendo conversava e admirada, Mariópolis está sempre demonstrando que apoia essa prática e valoriza os produtores, pois busca ouvi-los para cada vez mais buscar programas de incentivo à produção e estimula a permanência no campo.

O programa Revitis trouxe benefícios aos produtores de uva do município, pois os equipamentos trouxeram estimulo a produção e melhor qualidade do trabalho exercido

**Imagem 4**- Produtos recebidos pelos produtores pelo Programa Revitis

**Fonte:** A pesquisadora

## CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho entendeu-se que o Brasil ocupa atualmente o quarto lugar em produção de frutas no mundo segundo o IBGE, ainda segundo o Prognóstico para a fruticultura em 2019 a uva é a terceira fruta mais produzida no país, com destaque para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o Paraná está em sexto lugar segundo o Deral.

A cultura da uva é de fundamental importância para a economia do município de Mariópolis pois já é uma cultura consolidada em produção que gera emprego e renda, dando destaque regional ao lugar como a “terra da uva do sudoeste do Paraná”. Estudou-se que a produção de uva tem papel importante na geração de renda mesmo o município tendo uma agricultura familiar sem grande mecanização da produção.

A produção de uva no Paraná em 2022 segundo o IBGE foi de 51.587 toneladas, algo significativo visando que Mariópolis esteja entre os vinte e quatro maiores produtores do estado, por isso é necessário programas de incentivo que mantenham o patamar elevado, tanto em qualidade e produtividade.

No Paraná existe o programa Revitis, que é um recurso de fundo perdido para investimento na viticultura, onde o município foi incluído e no ano de 2023 foram recebidos os primeiros equipamentos que estimulam e melhoram a produção.

Contudo foi respondido o questionamento de quais impactos socioeconômicos a viticultura traz para Mariópolis, e conclui-se que os impactos sociais são a melhoria da qualidade de vida pois a cultura gera emprego e renda e com as arrecadações feitas pelo município tanto com a Festa da Uva, que dá oportunidade das pessoas conhecerem lojas também de fora, ter acesso a shows e rodeios com preço acessível, também pela visitação a propriedades por visitantes, o dinheiro recolhido é injetado nos comércios e lojas da cidade gerando um recolhimento de impostos melhor.

Foi compreendido que a uva produzida se torna sustentável a partir da produção familiar, sem grande mecanização, pois por se tratar de pequenos produtores a maioria dos processos é feita manualmente, até mesmo depois do envase a maioria dos compradores fazem o ciclo das embalagens de vidro o que torna o processo mais sustentável.

Foi estudado como surgiu e se difundiu a produção da uva de forma a ter importância econômica e social no município compreendendo sua chegada até sua consolidação como cultura forte em tradição e gestos.

Sugere-se para melhoria do conhecimento populacional sobre a uva, a ampliação do projeto de enoturismo que visa propiciar aos visitantes um passeio pelas propriedades visando conhecer a cultura como ela se desenvolve e como é manejo para a venda, isso atrairia um olhar diferenciado sobre tudo que envolve a produção e ainda mais destaque regional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTICIAS. **PROGRAMA INÉDITO VAI REVITALIZAR A PRODUÇÃO DE UVAS NO PARANÁ**. Governo do Estado do Paraná , Curitiba, 10 nov. 2022. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Produtores-de-Mariopolis-recebem-recursos-do-Estado-para-ampliar-industrializacao-da-uva. Acesso em: 9 nov. 2023.

ANDRADE PAULO FERNANDO DE SOUZA **DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL: FRUTICULTURA ANÁLISE DA CONJUNTURA. PROGNÓSTICO 2020,** 2020. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-01/fruticultura_2020.pdf. Acesso em: 9 nov. 2023.

ANDRADE, PAULO. **DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERA: FRUTICULTURA - UVA. BOLETIM SEMANAL* – 01/2022 – 13 DE JANEIRO DE 2022,** [*S. l.*], p. 1-8, 1 jan. 2022. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/Boletim%20_Semanal_01_Deral_13_janeiro_2022_final_0%20%281%29.pdf. Acesso em: 9 nov. 2023

CATTANI, Josiane Paula Correa. **A COMPETÊNCIA MUNICIPAL PARA LEGISLAR ACERCA DA RESTRIÇÃO DO USO DO HERBICIDA 2,4-D: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VITICULTURA NO MUNICÍPIO DE MARIÓPOLIS - PR**. Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT) POS - Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu (Mestrados e Doutorados) MEST - Dissertações PB - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Pato Branco, n. 330, p. 1-130, 22 maio 2020. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5149 Acesso em: 9 nov. 2023

CHELOTTI, MARCELO CERVO**. PATRIMÔNIO DA UVA E DO VINHO: RESIDUALIDADES E NOVAS EXPRESSÕES DA VITIVINICULTURA NO SUL DE MINAS GERAIS.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Porto Alegre, p. 1-84, 2 mar. 2019. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/biblioteca/relatorios/pos_doutorado/marcelo_cervo_chelotti.pdf. Acesso em: 9 nov. 2023.

EMBRAPA**; NOTAS TÉCNICAS E ESTUDOS PROSPECTIVOS: ÁREA COM VIDEIRAS NO BRASIL.** Bento Gonçalves/RS. 17 dez. 2018. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/cim-uva-e-vinho/notas-tecnicas/-/asset_publisher/JnT3hmDXOhX1/content/area-com-videiras-no-brasil/1355300?inheritRedirect=false. Acesso em: 9 nov. 2023.

**FOMENTO PARANÁ,** Programa inédito vai revitalizar a produção de uvas no Paraná. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ , 26 nov. 2019. Disponível em: https://www.fomento.pr.gov.br/Noticia/Programa-inedito-vai-revitalizar-producao-de-uvas-no-Parana. Acesso em: 9 nov. 2023

GABRIEL, ÁLAZE**. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: O PASSO A PASSO DO FAZER CIÊNCIA: COMO DELINEAR A METODOLOGIA DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA.** 8 set. 2013. Disponível em: https://metodologiacientificanapratica.blogspot.com/2013/09/#:~:text=SEVERINO%20(2007%2C%20p.,%2C%20artigos%2C%20teses%2C%20etc. Acesso em: 9 nov. 2023.

GIL, ANTONIO CARLOS**. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA: QUE E PESQUISA BIBLIOGRÁFICA?.** 2. ed. São Paulo: ATLAS S.A., 2002. 176 p. ISBN 85-224-3169-8. Disponível em: https://docentes.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view. Acesso em: 30 out. 2023.

GIRALDI ROMANO, CIOCE SAMPAIO, GARCIA, ROBERTA, CARLOS ALBERTO, MANON. **ECOENOGASTRONOMIA – SUSTENTABILIDADE E RESGATE CULTURAL NA PRODUÇÃO DE VINHOS NA SERRA GAÚCHA, BRASIL. REVISTA DE HISTORIA E GEOGRAFIA ÁGORA,** CURITIBA, v. 21, p. 93-105, 20 maio 2019. Disponível em: http://online.unisc.br/seer/index.php/agora/index. Acesso em: 9 nov. 2023.

HISTÓRIA: **MARIÓPOLIS.** [*S. l.*], 1 maio 2017. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mariopolis/historico. Acesso em: 9 nov. 2023.

IBGE CIDADES**. PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LAVOURA PERMANENTE,** 9 nov. 2023. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mariopolis/pesquisa/15/11863. Acesso em: 9 nov. 2023.

JUNIOR RAMON COSSETTE DE SOUZA **A MUDANÇA DA ESTRATÉGIA E O SEU DESDOBRAMENTO EM UM GRUPO DE COMUNICAÇÃO DE SANTA CATARINA A PARTIR DE ESTUDOS BASEADOS EM PRÁTICAS.** 2016. Monografia (Departamento de Ciências da Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171270/TC%20-%20Estudo%20de%20caso%20-%20Estrat%C3%A9gia%20com%20Pr%C3%A1tica.docx?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 9 nov. 2023.

KLEINA, SMAKA BARBOSA RODRIGUES, CLAUDIO, KARIME**. METODOLOGIA DA PESQUISA E DO TRABALHO CIENTÍFICO.** 1.ed.. Ed. Rio de janeiro: iesdebrasil s/a, 2014. 187 p. ISBN 978-85-387-4258-6

**METODOLOGIA. [*S. l.*], 2023.** Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-10122007-094825/publico/mestrado3FINALparte2.pdf. Acesso em: 9 nov. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIÓPOLIS. **HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE MARIÓPOLIS**, 9 nov. 2023. Disponível em: https://www.mariopolis.pr.gov.br/municipio/historia-do-municipio/. Acesso em: 9 nov. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIÓPOLIS. **MARIÓPOLIS ADERE AO PROGRAMA REVITIS.** Mariópolis, 9 nov. 2023. Disponível em: https://www.mariopolis.pr.gov.br/secretarias/agricultura-e-meio-ambiente/mariopolis-adere-ao-programa-revitis/. Acesso em: 9 nov. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIÓPOLIS: **PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO.** 10 nov. 2023. Disponível em: https://mariopolis.pr.gov.br/festa-da-uva-2023/praca-de-alimentacao/. Acesso em: 10 nov. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIÓPOLIS**, PRODUTORES,** 10 nov. 2023. Disponível em: https://mariopolis.pr.gov.br/festa-da-uva-2023/produtores/. Acesso em: 10 nov. 2023

SILVA DE SOUSA, SARAMAGO DE OLIVEIRA, HILÁRIO ALVES, Angélica, Guilherme, Laís**. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. ARTIGO ORIGINAL _____,** [*S. l.*], v. 20, n. 43, p. 64-83, 9 nov. 2023. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441. Acesso em: 9 nov. 2023.

# ANEXOS

# APÊNDICES